

Presidente volta a Paris

LENEIDE DUARTE

PARIS – A segunda viagem oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso à França, incluirá um discurso aos deputados da Assembléia Nacional, na tarde do dia 30. A recepção na sede do Legislativo francês é um sinal de deferência a governantes estrangeiros, ressaltou o presidente da Assembléia, deputado Raymond Forni, do Partido Socialista, em café-da-manhã com jornalistas, no Palácio Bourbon, com a presença do embaixador brasileiro, Marcos Azambuja.

Fernando Henrique teve seu passado de estudante e professor em Paris lembrado por Forni, que ressaltou os laços que unem o presidente brasileiro à cultura francesa. Ele se referia ao Fórum Mundial, que se reuniu em janeiro deste ano em Porto Alegre, quando os oponentes da globalização fizeram críticas ao atual modelo e apresentaram caminhos alternativos.

Sem-terra – Quando o deputado ressaltava a importância do governo de Fernando Henrique, uma jornalista francesa lembrou que as lutas no campo e as reivindicações dos sem-terra continuam. O embaixador Marcos Azambuja se ofereceu para ajudar o presidente da Assembléia. Disse que o problema dos sem-terra e da reforma agrária vem sendo tratado dentro da lei, através de um ministério específico. Acrescentou que o governo vem tentando resolver o problema da reforma agrária; mesmo quando os sem-terra ultrapassam certos limites em suas reivindicações.

Em tom de blague, Azambuja recordou que a primeira visita de um brasileiro à França – narrada pelo filósofo Montaigne – foi de um chefe indígena da recém-descoberta terra do pau-brasil, em 1530. Ainda na visão de Forni, a crise e a recessão anunciada para o mundo, sobretudo depois dos atentados terroristas de 11 de setembro contra os Estados Unidos, não devem ser vistas como inevitáveis. Para isso, continuou, o Brasil e o Mercosul são parceiros importantes para a União Européia.

Relações – O presidente da Assembléia ressaltou a importância das relações franco-brasileiras num mundo em que os países devem cada vez mais se voltar para o exterior, em vez de se fecharem em suas fronteiras. Ele lamentou que por muito tempo a França tenha negligenciado suas relações com a América do Sul e o Brasil.

Forni disse que seu país não quer manter relações coloniais com a América do Sul, mas de parceria. Hoje, a França tem com o Brasil investimentos de US\$ 9 bilhões, dos quais participam quase 500 empresas francesas.